



EVENTO: BALLET "OTELO" DE ISMAEL IVO
 VEÍCULO: OESP
 DATA: 01/12/95
 PÁGINA: D-17
 SEÇÃO: CADERNO 2



DANÇA

Ismael Ivo dedica seu Otelo a Zumbi

O bailarino brasileiro radicado na Alemanha e com uma carreira vitoriosa de solista na Europa e no Japão se apresenta só hoje em Belo Horizonte e diz que gostaria de receber mais convites para vir ao País

HELENA KATZ
 Especial para o Estado

Ismael Ivo dançou no Brasil pela última vez em 1990. Hoje, como um nadador, bate e volta rapidamente. Mostra sua mais recente criação, *Otelo*, uma única vez, hoje em Belo Horizonte dentro das comemorações dos 300 anos de Zumbi e amanhã volta para Stuttgart, na Alemanha, onde mora. *Otelo* tem música de outro brasileiro, Lívio Tragtenberg, dramaturgia de Jürgen Polanck e direção geral de Johann Kresnik, aquele que criou *Zorro* no Balé da Cidade de São Paulo em 1993.

Com uma carreira vitoriosa de so-

lista na Europa e no Japão, Ismael Ivo está realizando também outra estréia: a da sua recém-criada companhia, no momento exclusivamente masculina, formada por nove rapazes. Com eles, se transfere para

Weimar em agosto do ano que vem, onde assume o cargo de diretor. Lá, vai aumentar a companhia para um máximo de 25 bailarinos e criar um repertório vinculado à modernidade.

FESTIVAL DE
 VIENA É
 DIRIGIDO
 POR ELE

Em 1983, quando deixou São Paulo a convite de Alvin Ailey, que o descobriu na Oficina Nacional de Dança Contemporânea, em Salvador, ele não imaginava o que, alguns anos depois, sua trajetória proclamaria, sem ironias: de Vila Ema para o

mundo.

Nesse mundo, Ismael Ivo descobriu que sua formação brasileira era da melhor qualidade. Ele recorda, entre nostálgico e orgulhoso: "Vivi a época de ouro da dança em São Paulo, tive a sorte de ser contemporâneo do Teatro Galpão."

Descobriu que sua atração maior era a dança de características teatrais: "Fui ator e talvez isso tenha me levado a preferir trabalhar com personalidades e não com técnicas de dança." O que o atrai é entender como a cultura e a história ficam no corpo dos bailarinos.

Cuidado — Para montar *Otelo*, preferiu voltar às raízes do teatro shakespeariano, em que papéis femininos eram realizados por intérpretes masculinos. "Tomamos muito cuidado, lemos, fizemos análises comparativas para entender as nuances de um texto renascentista e trabalhamos duro para evitar a caricatura, o risco de homens se fingirem de mulheres", conta Ismael Ivo.

Incomodado por nunca mais ter sido convidado para se apresentar

no Brasil, Ismael Ivo avisa que gostaria de colaborar com a nossa dança também no seu aspecto educacional. Afinal, experiência não lhe falta, pois dirige o Festival de Viena, que ajudou a fundar, no qual organiza workshops e cursos com cerca de 40 professores de todo o mundo. "Vivo perguntando sobre o Brasil e obtenho pouca informação", diz.

Ushio Amagatsu, do Sankai Juku, criou *Apocalypse* para ele, solo que fortaleceu a teatralidade no seu físico. "Se fosse me definir, me apresentaria como bailarino moderno", afirma. "Os temas dos meus solos são sempre questões sociais e existenciais, mas não quero que meus bailarinos copiem meus movimentos nem que os misturem aos deles."

Ivo viu *Otelo* na TV ainda adolescente, na interpretação de Sérgio Cardoso. Desde então, o desejo de montar esse Shakespeare o persegue. "Mas tenho outros projetos, desejos que se formam e depois vão tomando forma de espetáculos; García Márquez, Villa-Lobos, Mephisto e Jorge Amado também povoam meus pensamentos", conta.



Ivo: "Sempre pergunto sobre o Brasil e obtenho pouca informação"